

Documento nº: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 1/7

STULLN

SECÇÃO 1. IDENTIFICAÇÃO DA MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto:

Designação Comercial: STULLN
(Pó molhável - WP)

1.2. Utilizações relevantes do produto: Agricultura - Fungicida

1.3. Identificação do fornecedor:

SAPEC Agro, S.A.
Endereço: Av. do Rio Tejo, Herdade das Praias
2910-440 Setúbal
Telefone: 265 710 100
Fax: 265 710 105
E Mail: agroseguranca@agro.sapec.pt

1.4. Número de telefone de emergência:



SECÇÃO 2. IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS (➤)

2.1 Classificação da mistura:

De acordo com os critérios do Regulamento (CE) n.º 1272/2008: Não classificada como perigosa, por não preencher os critérios de classificação estabelecidos no Regulamento (CE) n.º 1272/2008

Efeitos adversos decorrentes das propriedades físico-químicas: NA

Efeitos adversos para a saúde humana: NA

Efeitos ambientais: NA

2.2 Elementos do rótulo:

De acordo com o disposto no Regulamento (CE) n.º 1272/2008:

Pictogramas de perigo: Sem Pictograma

Palavra-sinal: Sem palavra-sinal

Advertências de perigo: Sem Advertências de perigo

Recomendações de prudência: P101 - Se for necessário consultar um médico, mostre-lhe a embalagem ou o rótulo;
P102 - Manter fora do alcance das crianças;
P270 - Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto;
P501 - Eliminar o conteúdo/embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos

Informações suplementares: EUH401 - Para evitar riscos para a saúde humana e para o ambiente, respeitar as instruções de utilização;
SP1 - Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem;
SPe3a - Para proteção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.

2.3 Outros perigos: As poeiras de enxofre em suspensão no ar podem inflamar facilmente e em áreas confinadas causar uma explosão. A ignição pode ocorrer por fricção, eletricidade estática, calor, faúlha ou chama. Da combustão resultam gases irritantes e possivelmente tóxicos. O produto arde de forma moderada, mas as poeiras ardem de forma explosiva.

Documento n.º: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 2/7

STULLN

SECÇÃO 3. COMPOSIÇÃO/ INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES (➤)

3.1. Substâncias: Não aplicável.

3.2. Misturas:

Identificador da Substância			Teor (% p/p)	Classificação da Substância De acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008	N.º de Registo REACH
Designação	N.º CAS	N.ºs CE			
Enxofre (S ₂)	7704-34-9	231-722-6 (EINECS) 016-094-00-1 (INDEX)	80	Skin Irrit. 2: H315	(*)

(*) As substâncias activas para utilização enquanto produtos fitofarmacêuticos, são consideradas como registadas (artigo 15º, n.º1 do Regulamento (CE) 1907/2006)

Nota: O descritivo das Advertências de Perigo mencionadas nesta secção encontra-se na secção 16

SECÇÃO 4. PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros:

Inalação: Em caso de inalação, transferir a vítima para um local arejado. Controlar a respiração e, em caso de dificuldade respiratória, realizar oxigenoterapia. Providenciar assistência médica, no caso de desenvolvimento ou persistência de sintomas.

Contacto com a Pele: Em caso de contacto com a pele, tirar as roupas contaminadas, e lavar imediata e abundantemente a área afectada com água e sabão durante 15 a 20 minutos. Providenciar assistência médica, no caso de desenvolvimento ou persistência de sintomas.

Contacto com os Olhos: Em caso de contacto com os olhos, separar as pálpebras com os dedos e lavar imediatamente com água abundante durante 15 a 20 minutos; não esquecer de retirar as lentes. Providenciar assistência médica, no caso de desenvolvimento ou persistência de sintomas.

Ingestão: Em caso de ingestão, lavar repetidamente a boca com água (apenas se a vítima estiver consciente). Providenciar assistência médica, no caso de desenvolvimento ou persistência de sintomas. Nunca administrar nada por via oral a uma pessoa inconsciente. Não induzir o vômito a não ser por indicação de um médico ou centro de controlo de intoxicação.

Medidas gerais: Providenciar assistência médica, mostrar a embalagem ou rótulo se possível. Nunca deixar o intoxicado sozinho.

4.2. Sintomas e efeitos mais importantes: (associados às matérias activas): **(Enxofre): Ingestão** - alterações gastrointestinais, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, acidez metabólica, dor de cabeça, vertigens; **Inalação** - alterações respiratórias, bronquite aguda, edema pulmonar; **Contacto** - Irritação dos olhos, da pele e das mucosas, lacrimejo, conjuntivite, dermatite de contacto.

4.3. Cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários: Providenciar tratamento de suporte e sintomático. Em caso de ingestão, não provocar o vômito; providenciar tratamento evacuante mediante a lavagem gástrica e administrar carvão activado ou laxantes; administrar uma solução saturada de bicarbonato de sódio, para evitar que se produza ácido sulfídrico.

SECÇÃO 5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção:

Meios adequados de extinção: Pó químico, CO₂, espuma e água pulverizada.

Meios inadequados de extinção: Água em jacto.

5.2. Perigos especiais decorrentes da mistura: Durante um incêndio, a decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de enxofre).

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios:

Medidas de protecção: Evacuar todo pessoal não essencial do local do incêndio. Combater o fogo de local seguro. Evitar respirar os fumos. (manter-se a barlavento). Dependendo do local onde se produz o incêndio e se as condições do mesmo o permitirem, não utilizar água devido ao perigo de contaminação; se não for possível, utilizar a água pulverizada conscientemente. Utilizar água pulverizada para arrefecer os recipientes expostos ao fogo. Tomar medidas para evitar a

Documento nº: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 3/7

STULLN

contaminação do meio ambiente. Conter a água de extinção do incêndio para posterior eliminação por via adequada.

Equipamento de protecção especial: Usar equipamento de respiração autónoma e vestuário completo de protecção.

SECÇÃO 6. MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência:

Para o pessoal não envolvido na resposta à emergência: Evitar o contacto ou a inalação do produto.

Para o pessoal responsável pela resposta à emergência: Isolar e delimitar a área do derrame; impedir a entrada de pessoal desnecessário e de animais. Usar vestuário de protecção adequado, luvas e máscara de protecção com filtro de poeiras. Suprimir possíveis fontes de ignição. Evitar o contacto ou a inalação do produto. Ventilar os espaços fechados antes de entrar.

6.2. Precauções a nível ambiental: Evitar entrada para a rede de esgotos, cursos de água e a dispersão do produto. Tapar as fugas se esta operação não implicar riscos. Se o produto tiver penetrado num curso de água ou nos esgotos, ou se tiver contaminado o solo ou a vegetação, avisar as autoridades.

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza: Envolver com absorvente, terra ou areia e varrer ou aspirar evitando que se produzam poeiras. Recolher o resíduo da contenção do derrame e armazená-lo em contentor adequado para posterior eliminação por via adequada. Evitar a utilização de água na limpeza.

6.4. Remissão para outras secções: Ver secções 8 e 13.

SECÇÃO 7. MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento, seguro:

Usar equipamento de protecção adequado para evitar o contacto directo com o produto.

Manipular se possível, em locais com chuveiro /lava-olhos de emergência.

Eliminar todas as fontes possíveis de ignição nas áreas de manuseamento e armazenagem do produto. É necessária uma boa higiene pessoal.

Não comer, beber ou fumar durante o manuseamento do produto.

Depois de manipular o produto, remover roupas contaminadas e lavar cuidadosamente as mãos com água e sabão.

Manter o equipamento pessoal de protecção e as roupas contaminadas afastado de outra roupa e lavá-las separadamente.

Não manusear os recipientes furados sem usar equipamento de protecção adequado.

Manter a embalagem perfeitamente fechada quando não estiver a ser utilizada.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades:

Manter nas embalagens de origem, correctamente seladas e rotuladas.

Armazenar em local fresco, seco e bem ventilado, ao abrigo do sol, calor e da humidade e afastado dos alimentos e bebidas e fora do alcance das crianças.

Não armazenar junto de chamas ou fontes de calor.

Assegurar medidas de combate a incêndios e protecção contra descargas electrostáticas, nas áreas de armazenagem.

7.3. Utilizações finais específicas: O produto deve ser usado apenas para as utilizações indicadas no rótulo.

SECÇÃO 8. CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL

8.1. Parâmetros de Controlo:

(Enxofre): ADI: 1,5 mg /kg p.c./dia; AOEL: 10 mg/kg p.c /dia;

TLV - TWA (ACGIH): 3 mg/m³ (partículas respiráveis); 10 mg/m³ (partículas inaláveis).

Documento nº: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 4/7

STULLN

8.2. Controlo da exposição:

Controlos técnicos adequados: Assegurar ventilação natural ou mecânica, o controlo de fontes de ignição, medidas de combate a incêndios e a disponibilidade de chuveiro /lava-olhos de emergência nas áreas de trabalho confinadas.

Medidas de proteção Individual / Equipamento de proteção Individual:

Proteção ocular/facial: Óculos que assegurem uma proteção completa dos olhos (por exemplo tipo Univet 543).

Proteção da pele: Avental ou outra peça de vestuário de proteção ligeira, luvas de nitrilo e botas de plástico ou borracha.

Proteção respiratória: Máscara descartável com filtro P2.

Perigos térmicos: NA

Controlo da exposição ambiental: Evitar derrame. Manter o produto segundo as condições de armazenamento. Manter as embalagens fechadas.

Manter o produto segundo as condições de armazenamento. Manter as embalagens fechadas.

SECÇÃO 9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Propriedades físicas e químicas de base:

Estado	Sólido (pó)
Cor	Amarelo
Odor	Fraco odor a enxofre
Limiar olfativo	ND
pH (1% em água)	6.04
Ponto de fusão/ ponto de congelação	(Enxofre): 117°C
Ponto de ebulição inicial/ intervalo de ebulição	(Enxofre): 444.6°C
Ponto de inflamação	ND
Taxa de evaporação	ND
Inflamabilidade	Não inflamável. Contudo as poeiras de enxofre em suspensão no ar podem formar misturas inflamáveis ou explosivas, para concentrações superiores a 15 mg/m ³ .
Limites superior/ inferior de inflamabilidade ou de explosividade	(Enxofre): 0.98mPa (20°C); 0.098mPa (20°C)
Pressão de vapor	ND
Densidade de vapor	ND
Densidade relativa	0.58
Solubilidade	(Enxofre): Tolueno: 15.7; Diclorometano: 11; n-Heptano: 1.8; Acetona: 0.48 (g/l; 20°C); Água: 0.063 mg/l (20°C)
Coeficiente de partição n-octanol/água	(Enxofre): log P _{OW} = 0.23 (pH 7; 20°C)
Temperatura de auto-ignição	(Enxofre): 221 °C
Temperatura de decomposição	ND
Viscosidade	NA
Propriedades explosivas	O pó em suspensão no ar pode formar misturas inflamáveis ou explosivas, para concentrações superiores a 15 mg/m ³
Propriedades comburentes	Informação não disponível

9.2. Outras informações:

Miscibilidade	ND
Lipossolubilidade	ND
Condutividade	ND
Grupo de gases	NA

SECÇÃO 10. ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

10.1. Reatividade: (Enxofre): Grupos reactivos: agentes inorgânicos redutores.

10.2. Estabilidade química: Produto estável nas condições normais de utilização e armazenagem.

Documento nº: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 5/7

STULLN

10.3. Possibilidade de reações perigosas: Pode reagir com agentes oxidantes (em particular nitratos).

10.4. Condições, a evitar: Evitar armazenar em condições húmidas, próximo de fontes de calor ou de ignição e em condições de temperaturas extremas. Manter afastado de alimentos, bebidas e fontes de água.

10.5. Materiais incompatíveis: Agentes oxidantes (em particular nitratos).

10.6. Produtos de decomposição perigosos: A decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de enxofre).

SECÇÃO 11. INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informação sobre efeitos toxicológicos:

Toxicidade aguda (Enxofre):

DL ₅₀ aguda por via oral:	> 2000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
DL ₅₀ aguda por via cutânea:	> 2000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
CL ₅₀ aguda por inalação (4 h):	> 4.552 mg/l de ar (Ratazanas)

Efeitos agudos (Enxofre):

Corrosão/ irritação cutânea:	Irritante
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Moderadamente irritante (Coelho)
Sensibilização respiratória:	Informação não disponível
Sensibilização cutânea:	Não sensibilizante (Porquinhos da índia)

Toxicidade crónica (Enxofre):

Mutagenicidade:	Não observados
Carcinogenicidade:	Não observados
Efeitos tóxicos na reprodução:	Não observados
STOT - exposição única:	Não demonstrados
STOT - exposição repetida:	Não demonstrados
Perigo de aspiração:	Informação não disponível

Vias de exposição prováveis: Contacto com a pele, olhos, ingestão e inalação.

Sintomas e efeitos: Ver subsecção 4.2.

SECÇÃO 12. INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

12.1. Toxicidade:

Toxicidade aguda (Enxofre):

Peixes CL ₅₀ aguda (96 h):	> 180 mg/l (Truta arco íris)
Invertebrados Aquáticos CE ₅₀ aguda (48 h):	> 5000 mg /l (<i>Daphnia sp</i>); 736 mg/l (<i>Gammarus pulex</i>)
Algas CE _{r50} aguda (72 h):	0.063 mg/l (<i>Scenedesmus subspicatus</i>)
Aves DL ₅₀ oral aguda:	> 2000 mg/kg p.c. (Codorniz); > 5200 mg/kg p.c. (Codorniz, 5 dias)
Abelhas DL ₅₀ oral:	> 106.8 µg/abelha
Abelhas DL ₅₀ contacto:	> 100 µg/abelha
Plantas Aquáticas CE ₅₀ (14 d):	ND

Toxicidade crónica (Enxofre):

Peixes NOEC crónica (90 d):	ND
Invertebrados Aquáticos NOEC crónica (21d):	ND
Algas NOEC crónica:	ND

12.2. Persistência e degradabilidade: (Enxofre):

- Solo: Moderadamente persistente no solo. DT₅₀ (típico): 30 d; DT₅₀ (Lab): 28,1 d.

- Água: Estável em sistemas água-sedimento. Estável na fase aquosa, DT₅₀: 11.5 d. Insolúvel em água; sem potencial de lixiviação e contaminação de águas subterrâneas. A contribuição em iões sulfato, do enxofre utilizado como agroquímico (quando oxidado a sulfato) é desprezável em comparação com a ocorrência natural de sulfatos no solo e na água.

Documento n.º: 1-5-257-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 08/ Fevereiro 2016
Página 6/7

STULLN

- 12.3. Potencial de bioacumulação: (Enxofre):** Baixo potencial de bioacumulação. Log P_{ow} : 0.23 (pH 7; 20°C)
- 12.4. Mobilidade no solo:** Informação não disponível.
- 12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB:** A mistura não é PBT/mPmB.
- 12.6 Outros efeitos adversos:** Informação não disponível.

SECÇÃO 13. CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos:

Manuseamento de resíduos (excedentes): Evitar a exposição ao produto. Evitar a contaminação do solo e da água. Os resíduos devem ser mantidos nas embalagens originais, devidamente fechadas, de modo a evitar derrames e mistura com outros produtos, devendo os mesmos ser colocados nos locais de armazenamento temporário (n.º 2 do Art.º 5.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro).

Gestão de resíduos (excedentes): Recolha e encaminhamento para valorização ou eliminação através de sistemas de gestão de resíduos devidamente licenciados (resíduos perigosos) (n.º 2 do Art.º 8.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro). Código LER: 07 04 13 * (Portaria 209/2004 de 03 de Março).

Gestão de resíduos de embalagens: As embalagens devem ser entregues pelo utilizador nos centros de receção e nas datas que lhe forem indicadas aquando da aquisição do produto, uma vez cumpridos os procedimentos referidos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro, com exceção das embalagens a que se refere a alínea b) do n.º 1 do mesmo artigo. Código LER: 15 01 10 * (Portaria 209/2004 de 03 de Março).

Disposições: Os estabelecimentos e empresas que se dediquem à recuperação, eliminação, recolha ou transporte de resíduos deverão cumprir o disposto na Diretiva 91/156/CEE e/ou Decreto-Lei 178/2006 relativos à gestão de resíduos, bem como outras disposições nacionais ou comunitárias em vigor.

SECÇÃO 14. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE (➤)

14.1. Número ONU: 1350

14.2. Designação oficial de transporte da ONU:

ADR/RID: UN 1350; ENXOFRES; 4.1; III; (E).

IMDG: UN 1350; ENXOFRES; 4.1; III.

IATA: UN 1350; ENXOFRES; 4.1; III.

14.3. Classe de perigo para efeitos de transporte: 4.1

14.4. Grupo de Embalagem: III

14.5. Perigos para o ambiente:

ADR/RID: Não é perigosa para o ambiente

IMDG: Não é poluente marítimo

IATA: Não é perigosa para o ambiente

14.6. Precauções especiais para o utilizador: NA

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol 73/78 e o Código IBC: NA - o produto não é transportado a granel

Nota: Isenção ao cumprimento do ADR/ RID/ IMDG/ IATA por quantidades limitadas - isentas as embalagens combinadas com um peso total não superior a 30 kg, desde que cada uma das embalagens individuais não exceda 5 kg.

SECÇÃO 15. INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO (➤)

15.1 Regulamentação/ legislação específica para a mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente:

Categoria Seveso III: Não é uma substância Seveso

Autorização de venda concedida pela DGAV: n.º 1557 (Provisória)

15.2 Avaliação da segurança química: Não foi efetuada avaliação da segurança química da mistura.

SECÇÃO 16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Conteúdo da revisão: As secções / subsecções marcados com (>) foram alteradas com informações relevantes, em relação à versão anterior.

Métodos de avaliação das informações utilizadas para classificação: A classificação da mistura foi atribuída de acordo com o rótulo aprovado pela DGAV.

Texto completo das Advertências de Perigo mencionadas nas secções anteriores, sem o respetivo descritivo:

H315 - Provoca irritação cutânea.

Bases de dados consultadas:

ECHA: European Chemicals Agency;

FOOTPRINT (2007/2008): The FOOTPRINT Pesticide Properties DataBase. Database collated by the University of Hertfordshire as part of the EU-funded FOOTPRINT project (FP6-SSP-022704).

<http://www.eu-footprint.org/ppdb.html>;

AGRITOX - Base de données sur les substances actives phytopharmaceutiques;

EU Pesticide Database.

Referências regulamentares: Anexo II do Regulamento (CE) 1907/2006 alterado pelo Regulamento (UE) 2015/830.

Referências bibliográficas:

The e-Pesticide Manual, version 3.2 2005-06, Thirteenth Edition, Editor: CDS Tomlin;

Manual Toxicológico de Produto. Fitosanitários para Uso Sanitário - Instituto Nacional de Toxicologia / AEPLA (Asociación Empresarial para la Protección de las Plantas (Espanha);

ADR 2015 Editor Tutorial; IMDG Code, 2014 Edition; IATA, 2014 Edition.

Legenda:

ADI: Dose diária aceitável

NA: Não aplicável

AOEL: Nível aceitável de exposição para operadores

ND: Dados não disponíveis

BCF: Fator de bio concentração

NOEC: Concentração para a qual não são observados efeitos

CAS: Serviço de Resumos Químicos

NOEL: Nível para o qual não são observados efeitos

CL₅₀: Concentração letal média

p.c.: Peso corporal

CE₅₀: Concentração efetiva média

TLV: Valor limite de exposição

DL₅₀: Dose letal média

TWA: Média ponderada

DT₅₀: Tempo para 50% de perdas - vida-média

As informações fornecidas neste documento foram compiladas com base nas melhores fontes existentes e de acordo com os últimos conhecimentos disponíveis e com os requisitos legais vigentes em matéria de classificação, embalagem e rotulagem de substâncias / preparações perigosas. Tal não implica que as informações sejam exaustivas em todos os casos. É da responsabilidade do utilizador avaliar se as informações constantes desta ficha de dados de Segurança satisfazem os requisitos para uma aplicação específica diferente da indicada. O cumprimento das indicações contidas no texto não exime o utilizador do cumprimento de todas as normas legais aplicáveis. A utilização e aplicação dos nossos produtos estão fora do nosso controlo e, por conseguinte, são da responsabilidade do comprador.